

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

### P-437

#### LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE DESLOCAMENTO DE ABOMASO EM BOVINOS LEITEIROS NA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS NO ESTADO DO PARANÁ

Hugo Richard Dýck; Edilson José Vieira; Günther Schartner; Peterson Triches Dornbusch; Mariane Angélica Pommerening Finger; Ivan Roque de Barros Filho

A bacia leiteira localizada na região dos campos gerais, no Estado do Paraná, é uma das maiores e de melhor qualidade do Brasil. A alta produção e grande exigência nutricional dos bovinos leiteiros trazem também o aparecimento de problemas metabólicos. O deslocamento de abomaso (DA) é uma enfermidade comum nessas condições, mas são escassos os relatos e trabalhos indicando qual a incidência desta doença nos bovinos leiteiros do Paraná. O presente estudo investigou a incidência do deslocamento de abomaso na região dos campos gerais, no Estado do Paraná. Para este trabalho foram estudados bovinos leiteiros com deslocamento de abomaso localizados na região dos campos gerais, Paraná. Foram coletados dados como sexo, raça, fase de lactação, idade, número de gestações, época do ano, alimentação, número de animais na propriedade e sistema de produção. Também foram determinados os teores sanguíneos de Beta-Hidroxibutirato a partir de uma amostra de soro dos animais analisados no laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário UFPR, utilizando o reagente da Randox®. Foram diagnosticados 49 casos de deslocamento de abomaso em 44 animais, sendo 45 casos (91,8%) para a esquerda (DAE) e 4 (8,2%) para a direita (DAD). Foram coletadas 9 amostras de soro sanguíneo de 9 vacas que apresentaram dosagem média de  $2,603 \pm 2,130$  mmol/L, onde 5 amostras apresentaram valor superior a 1,4 mmol/L (indicando Cetose). Os casos de DA ocorreram em 23 propriedades leiteiras das 110 atendidas, com um total de 1.991 vacas em lactação, onde 44 animais (2,21%) apresentaram deslocamento de abomaso. As raças acometidas foram a Holandesa Preta e Branca com 40 casos, Mestiça-Jersey com 2 casos, Holandesa Vermelha e Branca e Jersey, ambas com 1 caso cada uma. Em relação ao período de lactação, 23 casos (46,94%) aconteceram até 2 semanas de lactação, 14 (28,57%) de 2-4 semanas, 9 (18,37%) acima de 4 semanas e 3 (6,12%) dos casos aconteceram em vacas secas e com gestação confirmada.

**Agradecimentos:** Fabiano Koerich Vieira e Andre Christiaan van Nouhuys.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

### P-438

#### LEVANTAMENTO SOROLÓGICO DE BRUCELOSE EM BOVINOS ABATIDOS NO SUDOESTE DA BAHIA

Marcus Paulo de Matos Maturino<sup>1</sup>; Lourival Souza Silva Junior<sup>3</sup>; Robson Bahia Cerqueira<sup>2</sup>; Leonardo Rosa da França<sup>4</sup>; Diana de Oliveira Silva Azevedo<sup>3</sup>; Bianca Pimentel Silva<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Mestrando no programa de pós graduação em Defesa Agropecuária da UFRB, <sup>2</sup>Professor adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), <sup>3</sup>Graduando em Medicina Veterinária Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Mestre em Defesa Agropecuária (UFRB).

A brucelose é uma doença bacteriana de grande importância para a economia pecuária e para a saúde pública por se tratar de uma zoonose. É uma doença infecto-contagiosa que tem com agente etiológico bactérias do gênero *Brucella*. Em bovinos, a espécie do gênero é a *Brucella abortus* que são cocobacilos

gram negativos, intracelulares facultativos, imóveis e não esporulado. A infecção apresenta evolução crônica e acomete animais de todas as idades, sendo mais frequente em indivíduos sexualmente maduros. A principal porta de entrada da brucelose em bovinos é a digestiva, podendo também se dar na reprodução, por monta natural, mas, principalmente, por inseminação artificial. A transmissão ao homem pode ocorrer por meio do contato com animais doentes, manipulação de produtos de origem animal, ingestão de carne, sendo possível a sobrevivência da bactéria em carnes conservadas em câmaras frigoríficas, leite e queijos contaminados. O presente trabalho teve como objetivo investigar animais soro reagentes abatidos em um frigorífico inspecionado na região sudoeste da Bahia. Os animais utilizados foram da espécie bovina, machos e fêmeas, selecionados aleatoriamente no momento do abate, totalizando 316 animais. Não havia informação quanto a vacinação das fêmeas contra a Brucelose. A coleta de sangue deu-se no ato da sangria dos animais, logo após o corte dos grandes vasos do coração, realizado este pelo magarefe no frigorífico. O sangue foi coletado em tubos de ensaio de 10ml sem anticoagulante, estes tubos foram identificados e numerados, e permaneceram inclinados para facilitar o processo de retração do coágulo, visando a obtenção do soro para realização dos testes sorológicos. Os soros foram transferidos para microtubos estéreis, que foram mantidos congelados a  $-20^{\circ}\text{C}$  até a realização dos testes sorológicos. No momento da realização das provas sorológicas, as amostras foram descongeladas e mantidas à temperatura ambiente, todas as amostras foram submetidas à prova de triagem do Antígeno Acidificado Tamponado (AAT), conforme o protocolo recomendado pelo MAPA. Dos 316 animais examinados, cinco foram reagentes na prova do AAT, refletindo uma frequência de 1,58%. Este resultado sugere que após análise dos soros dos bovinos destinados ao abate na região sudoeste do estado da Bahia, foram encontrados animais reagentes para brucelose com o teste do AAT.

**Palavras-chave:** Brucelose, Frigorífico, AAT.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS

### P-439

#### LEVANTAMENTO SOROLÓGICO DO *TOXOPLASMA GONDII* E *LENTIVIRUS* EM CRIATÓRIOS DE CAPRINOS E OVINOS DE PECUÁRIA FAMILIAR

Alex Aguiar de Oliveira<sup>1</sup>; Rosangela Soares Uzeda<sup>1</sup>; Carlos José Souza Filho<sup>2</sup>; Nayone Lantyer Lima Cordeiro de Araújo<sup>3</sup>; Monique Grazielle Oliveira dos Santos<sup>2</sup>; Uila Almeida Aragão de Alcântara<sup>4</sup>; Luis Fernando Pita Gondim<sup>5</sup>; Maria Angela Ornelas-Almeida<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos; <sup>2</sup>PIBIC/UFBA/FAPESB; <sup>3</sup>PBIEIX/UFBA; <sup>4</sup>PIBIC/UFBA/CNPq; <sup>5</sup>Professor Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA, Departamento de Anatomia Patológica e Clínicas. E-mail: aoliveiravet@gmail.com

A caprino-ovinocultura é expressiva no nordeste brasileiro e de relevância socioeconômica para a região do semiárido. No entanto, as infecções por *Toxoplasma gondii* e *Lentivirus* podem estar presentes nos rebanhos e ocasionar problemas reprodutivos, articulares e neurológicos. Para verificar a circulação destes agentes em 37 criatórios de pecuaristas familiares do município de Cansanção, Bahia, foram avaliados caprinos e ovinos com idades superiores a um ano, criados extensivamente. Para o cálculo de amostragem aleatória simples, foi considerado o tamanho da população de 30.000 cabeças, para caprino quanto para ovino, com prevalência esperada de 15% para toxoplasmose e artrite-encefalite caprina e 5% para Maedi-Visna, com nível de confiança de 95% e precisão de 5%. As técnicas de imunodifusão em gel

de agar e de imunofluorescência indireta foram utilizadas para detecção de anticorpos anti-*Lentivirus* e anti-*T. gondii*, respectivamente. Os animais eram clinicamente saudáveis, com médias de escore da condição corporal de  $3,5 \pm 0,7$  (1 – 4) para os ovinos e  $2,8 \pm 0,9$  (1 – 4) para caprinos, enquanto as médias de peso (kg) foram de  $39,5 \pm 12,8$  (12 – 80) e  $33,9 \pm 11,3$  (15 – 72) para ovinos e caprinos, respectivamente. Dos 427 caprinos e 230 ovinos analisados, todos foram negativos para artrite-encefalite e Maedi-Visna. Houve positividade para *T. gondii* de 31% (41/130) em caprinos e 8,8% (8/83) em ovinos. Em 43,2% dos criatórios foi registrada a presença de gatos. Conclui-se que estes *Lentivirus* não são endêmicos no referido município, enquanto que a infecção por *T. gondii* é moderadamente disseminada nos caprinos, mas tem baixa frequência em ovinos. Apoio Financeiro: FAPESB.

**Palavras-chave:** coccídio, lentivirus, ruminantes.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

### P-440

#### LUXAÇÃO INTERFALANGEANA PROXIMAL EM EQUINOS: RELATO DE CASO

David Carvalho Sales<sup>1</sup>; Marina Sena da Silva<sup>1</sup>; Jonathan Henrique Nantes<sup>2</sup>; Heder Nunes Ferreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo, <sup>2</sup>Médico Veterinário de Grandes Animais Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli, <sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo. E-mail: davidcarvalhosales@hotmail.com

É relatado o insucesso no tratamento de imobilização para o caso de luxação interfalangeana proximal numa égua Quarto de Milha, de oito anos, que apresentou claudicação do membro posterior esquerdo (MPE) após prova de vaquejada, o animal recebeu durante três dias administração de fenilbutazona (IV) de forma empírica, não ocorrendo melhora, sendo encaminhada ao Hospital Veterinário Dr. Vicente Borelli. Foi efetuado o exame clínico geral não sendo constatada nenhuma alteração nos demais sistemas, o exame laboratorial evidenciou somente leve aumento do fibrinogênio (600 mg/dl), no exame clínico específico foi constatado claudicação do MPE em grau IV e realizado exame radiográfico, que evidenciou a presença de luxação interfalangeana proximal. Foi estabelecida a imobilização da região interfalangeana proximal até o terço proximal de região metatársica com gesso sintético, confinamento em baía de maravalha durante 60 dias, após este período foi instituído o tratamento com sulfato de condroitina (182mg/kg/VO) por 18 dias, meloxicam (6mg/kg/VO) por oito dias e flunixinina meglumina (1,1mg/kg/IM) em dose única, tratamento térmico alternando entre compressas quentes e frias, e massagens com gel a base de dimetilsulfóxido no MPE. Sendo aconselhado ao proprietário o procedimento de artrodese interfalangeana, uma vez que o tratamento inicial foi ineficaz, porém o proprietário não concordou com o procedimento e o animal foi encaminhado de volta à propriedade. Conclui-se que apesar da terapia inicial de imobilização da região acometida, não foi suficiente para reverter o quadro de luxação, sendo a artrodese uma possível alternativa de resolução do caso.

**Palavras-chave:** imobilização, claudicação, membro posterior.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

### P-441

#### MAMMOMONOGAMUS LARYNGEUS EM BOVINO ADULTO NA REGIÃO DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - RELATO DE CASO

Marcela Santos Sena Martins<sup>1</sup>; Yago Enrico Esteves<sup>1</sup>; Isabella Vilhena Freire Martins<sup>2</sup>; Jankerle Neves Boeloni<sup>2</sup>; Felipe Berbari Neto<sup>2</sup>; Dirlei Molinari Donatele<sup>2</sup>; Louisiane de Carvalho Nunes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Espírito Santo, <sup>2</sup>Professor do Departamento de Medicina Veterinária - Departamento de Medicina Veterinária - Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: berbarineto@hotmail.com

*Mammomonogamus laryngeus* é um nematoide parasito de laringe de mamíferos, mas excepcionalmente podem ser encontrados na traqueia e nas ramificações dos brônquios. Fêmea e macho vivem permanentemente acasalados, formando uma estrutura semelhante a um “Y”. Os adultos são hematófagos e podem ocasionar laringite hemorrágica com excessiva produção de muco, podendo causar obstrução das vias aéreas levando à dispnéia e asfixia em infecções maciças. Porém, normalmente os sinais clínicos da verminose são inespecíficos, com tosse, emagrecimento e bronquite em animais jovens, o que dificulta o diagnóstico. Com base na ampla literatura consultada, este é o primeiro caso de *M. laryngeus* em bovino no Sul do Espírito Santo. O presente trabalho relata a presença de três exemplares adultos de *M. laryngeus* aderidos à mucosa da traqueia de um bovino fêmea, necropsiado em uma propriedade da região do Sul do Estado do Espírito Santo. A necropsia foi realizada durante aula a campo da disciplina de Patologia Especial, em uma vaca, SRD, adulta. Ao chegar à propriedade o animal já estava morto e no exame externo do cadáver observaram-se mucosas em geral intensamente pálidas e *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* em intensa quantidade. No exame macroscópico foram observados carcaça em geral pálida, linfonodos pré-escapulares moderadamente aumentados, fígado intensamente pálido e firme, rins intensamente pálidos e traqueia com mucosa hiperêmica associado a presença de três nematoides formando uma estrutura semelhante a um “Y”. Os nematoides foram macro e microscopicamente identificados no laboratório de parasitologia do Centro de Ciências Agrárias da UFES (CCA-UFES) e concluiu-se tratar de exemplares adultos de *M. laryngeus*. Embora os nematoides em questão tenham sido considerados achados de necropsia, já que o animal não apresentou sinais clínicos característicos da doença, o presente relato demonstra a importância de se incluir esse nematódeo como diagnóstico diferencial em casos de sinais de dificuldade respiratória. Com base nos achados macroscópicos e microscópicos, firmou-se o diagnóstico de *Mammomonogamus laryngeus* em traqueia de um bovino adulto.

**Palavras-chave:** verminose, traqueia, vaca.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

### P-443

#### MELANOMA COM METÁSTASE LINFÁTICA EM UM CAPRINO - RELATO DE CASO

Gabriel Barbosa de Melo Neto; Davi Alexandre de Barros Correia; Márcia Bersane Araújo de Medeiros Torres

O trabalho relata um caso de melanoma com metástase linfática em um caprino. Os tumores melanocíticos na medicina veterinária podem ser classificados como benignos ou malignos, sendo a forma benigna denominada de melanocitoma que é mais frequente em cães e raro em caprinos e a forma